



**PRIMEIRO
MINISTRO**

**DISCURSO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO
POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE ABERTURA DA VII REUNIÃO DO
CONSELHO DE CHEFES DE POLÍCIA DA CPLP**

**26 de Novembro de 2012
Hotel Timor
Díli**



Palácio do Governo,
Avenida Presidente Nicolau Lobato,
Díli, Timor-Leste

Excelências, Senhores Chefes de Polícia da CPLP,
Excelências, Senhores Embaixadores de Portugal e do Brasil,
Excelências, Senhores Membros das Delegações,
Distintos Convidados,

É com especial satisfação que presido à abertura da VII Reunião dos Chefes de Polícia da CPLP, desta vez acolhendo-vos em Díli.

Este ano, a CPLP tem-nos honrado com visitas de altas individualidades, incluindo Chefes de Estado, e ainda com a organização de conferências tais como a dos Bispos, dos Chefes de Estado-Maior das Forças Armadas e dos Supremos Tribunais de Justiça.

Timor-Leste é hoje um País muito diferente daquele que, há seis anos, se viu na contingência de solicitar auxílio externo para restabelecer a ordem pública e garantir a unidade do Estado. As populações, em todo o território nacional, vivem em segurança e todas as instituições, públicas e privadas, desenvolvem com normalidade as suas actividades.

Nenhuma ameaça, interna ou para além das nossas fronteiras, põe em causa a soberania nacional ou a vigência do Estado de direito democrático e pluralista.

A PNTL está, agora, mais bem preparada para enfrentar qualquer tipo de violação da Lei e suficientemente orientada de forma a actuar, dentro dos estritos limites que lhe são impostos, pelo garante dos mais elementares direitos dos cidadãos.

Provou, ao longo do último ano, desde que, em 27 de Março do ano passado, o Estado timorense reassumiu a responsabilidade executiva pela segurança interna, estar apta a cumprir com zelo e determinação todas as missões de prevenção e de repressão da criminalidade, socorrendo-se apenas dos seus efectivos e actuando debaixo da sua própria cadeia de comando.

Também as Forças Armadas, ultrapassados os conflitos internos que originaram a perda significativa de efectivos em 2006, atingiram o nível exigido de profissionalismo e capacidade operacional, estando aptas para o desempenho de qualquer missão própria da sua natureza principal, bem como para aquelas de apoio às populações atingidas por calamidades ou outras dificuldades.

No passado dia 31 de Outubro, a Polícia das Nações Unidas, UNPOL, e a Força de Estabilização Internacional, ISF, cessaram por completo as respectivas actividades operacionais, encontrando-se, de momento, a proceder à retirada progressiva dos seus efectivos e material, até ao final do presente ano.

Estamos, no entanto, gratos a todos quantos, nesta primeira década de independência da nossa Nação, muito deram a Timor-Leste e ao seu Povo, contribuindo decisivamente para a construção de um Estado independente e soberano.

A própria PNTL ao levar a cabo, de forma exemplar, a organização deste evento, provou estar à altura das suas responsabilidades e dispor de quadros competentes e dedicados, capazes de desenvolver qualquer tarefa com elevado profissionalismo e eficiência.

Ao Senhor Comandante-Geral da PNTL, e a todos os oficiais, sargentos e agentes envolvidos na preparação desta reunião, os meus sinceros parabéns pelo notável trabalho que fizeram.

Excelências
Senhoras e senhores,

Na semana passada, regressou à casa o último contingente da Guarda Nacional Republicana, Instituição que durante oito anos, dos quais os últimos seis foram consecutivos, deixou uma marca indelével junto de todos os timorenses, constituindo-se como uma referência e um exemplo a seguir pelos nossos polícias.

Já o disse várias vezes, e repito-o agora, que a acção da Guarda foi determinante para o restabelecimento da ordem pública, gravemente afectada durante a crise que enfrentámos em 2006, pelo que permita-me, Senhor Comandante-Geral da GNR, felicitá-lo e agradecer-lhe pelo trabalho que os seus homens e mulheres aqui desenvolveram em prol da segurança e do bem-estar de todos os timorenses.

O papel da GNR em Timor-Leste não se esgota aqui; foi-lhe atribuída uma nova missão, já em curso, que é a da formação básica dos novos agentes da PNTL, passo fundamental para que possamos dispor de uma Polícia disciplinada, coesa e bem treinada, tendo em conta os desafios do futuro.

A presença de Portugal no apoio ao nosso sector de segurança não se fez sentir apenas através da GNR. Desde o início da Missão das Nações Unidas a Polícia de Segurança Pública e o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras participaram activamente no esforço de pacificação do País, integrando a UNPOL, no seio da qual deixaram uma imagem de elevado brio, dedicação e competência.

Acresce que o último Comandante da UNPOL, que se encontra ainda no exercício das suas funções, o Superintendente Chefe Luís Carrilho, pertence à PSP, tendo honrado a farda que veste pela forma como exerceu a sua acção de comando e pela dedicação, com que se entregou, à causa da segurança pública de Timor-Leste.

Aos Senhores Directores Nacionais da PSP e do SEF, também aqui presentes, uma palavra de apreço pelo excelente trabalho que as vossas Instituições desempenharam em território timorense.

Igualmente o Brasil marcou forte presença na UNPOL, através da sua Polícia Militar, destacando-se os polícias brasileiros pela generosidade, camaradagem, alegria contagiante e grande profissionalismo que sempre os caracterizaram.

Ao Senhor Delegado da Polícia Federal do Rio de Janeiro, dirijo igualmente o meu reconhecimento e agradecimento por tudo quanto os vossos polícias nos ofereceram.

Suas Excelências
Senhoras e senhores,

No passado bem recente nós, timorenses, apenas estávamos receptivos em receber a necessária ajuda dos países amigos, fundamental para a edificação do nosso Estado. Hoje, felizmente, já estamos também em condições de retribuirmos aos outros aquilo que anteriormente nos foi oferecido. Por isso temos já dezassete polícias da PNTL acreditados para o desempenho de missões de paz no âmbito das Nações Unidas.

Marcámos presença no Kosovo, com dez polícias, e neste momento temos dois elementos da PNTL num país lusófono, a Guiné-Bissau. Os nossos irmãos guineenses estão também a enfrentar graves dificuldades.

Manifestamos aqui o nosso empenho para que a Guiné-Bissau rapidamente regresse à comunidade dos países, onde a ordem pública e o respeito pelas decisões populares sejam a regra. Faço assim um apelo para que, mesmo num fórum como este, da CPLP, não permitamos que o povo guineense fique abandonado à sua sorte.

Seria um sucesso para todos nós se, na próxima Reunião do Conselho de Chefes de Polícia da CPLP, a realizar-se no próximo ano, a Guiné-Bissau possa já marcar presença.

A nossa Comunidade tem uma vantagem, em termos de geograficamente nos posicionarmos nos 4 cantos do mundo, de forma a permitir uma abordagem muito mais vasta sobre os problemas, do mundo de hoje.

Eu sei que, nesta Reunião, se vão debater questões como: a troca de informações, entre as nossas instituições, orientadas na missão de providenciar a segurança nacional, em cada país membro; o papel da Polícia na consolidação da estabilidade e da paz e, não menos importante, a cooperação entre as nossas instituições no combate ao crime organizado.

Espero assim que, identificadas as áreas em que os nossos países possam cooperar, venhamos a reforçar a capacidade de cada um em garantir as condições mais efectivas de segurança dentro das respectivas fronteiras, medida indispensável para o desenvolvimento social e económico das nossas Nações.

A voz da CPLP é cada vez mais ouvida e respeitada nos quatro cantos do mundo e eventos desta natureza, que Timor-Leste se orgulha de receber, em muito contribuem

para o prestígio que os países de língua portuguesa têm cimentado junto dos seus parceiros internacionais.

A todos os membros das várias delegações aqui presentes desejo uma óptima estadia em Timor-Leste e gostaria, apesar da apertada agenda de trabalhos a que estão sujeitos, que possam desfrutar do ainda pouco que nós temos para vos oferecer.

Muito obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão